

## **LIÇÃO 4: CRISTO, NOSSO SUMO SACERDOTE**

**TEXTO ÁUREO:** *“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão”* (Hb 4.14)

**LEITURA BÍBLICA: HEBREUS 5.1-10**

### **INTRODUÇÃO**

Todos os sacerdotes tinham como principal ofício representar o povo diante de Deus, mas como eram seres humanos, compartilhando da mesma natureza decaída, eles também pecavam, falhavam para com Deus. Por isso, precisavam oferecer sacrifícios por si próprios, para que pudessem ser aceitos na presença de Deus. Assim, os sacerdotes tinham uma atuação limitada, como limitada era a sua natureza. Nesta aula, veremos por que Jesus é considerado “grande sumo sacerdote”, além de estudar as qualificações essenciais ao ofício sacerdotal e, por fim, o que torna Jesus o sacerdote perfeito.

### **I – JESUS CRISTO, SUMO SACERDOTE POR EXCELÊNCIA (4.14-16)**

Estes versos introduzem o tema principal de Hebreus: a superioridade do sacerdócio de Cristo. O autor, desde o princípio do livro, fez alusões prévias ao ofício sacerdotal do Filho (Hb 1.3; 2.9; 3.1). Agora, este assunto será apresentado de maneira detalhada a partir desta seção até 10.18.

No verso 14 são apresentadas três declarações acerca de nosso Sumo Sacerdote. A primeira declaração é que os cristãos têm um “grande sumo sacerdote”. Alguém que é magnífico por Si mesmo, portanto, maior que Arão e qualquer outro sacerdote. A segunda está no fato d’Ele ter penetrado nos céus e estar na presença de Deus (Hb 7.26; 9.24; Ef 4.10). A terceira declaração está na Sua designação: “Jesus, o Filho de Deus”. Este título é significativo, pois combina a humanidade e a divindade de Jesus como sendo as qualificações perfeitas para um Sumo Sacerdote que teria de ser superior a todos os demais. Por estas razões é que devemos nos apegar com toda firmeza à fé que professamos e termos a confiança de chegar-nos a Deus através do grande Sumo Sacerdote.

Embora a capacidade do nosso Sumo Sacerdote de simpatizar com os que são tentados já tenha sido ressaltada (Hb 2.17, 18), a mesma idéia é agora expressa: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (v. 15).

No verso 16, o verbo “chegar” é uma expressão que denota aproximação a Deus para adoração e comunhão. O termo era usado para os sacerdotes ao se aproximarem de Deus (Lv 21.17-21), entretanto, o uso e aplicação que o autor faz do termo sugere que o privilégio sacerdotal de acesso a Deus é agora estendido a todos os cristãos (Hb 7.25; 10.1, 22; 11.6). Justamente por ser um trono de graça é que podemos chegar-nos com confiança. O trono representa a realeza, e certamente poderia inspirar temor, se sua característica principal não fosse a graça – isto é, o lugar onde o favor gratuito de Deus é distribuído. Observa-se ainda a combinação da misericórdia e da graça como favores especiais dispensados a partir do trono. Por fim, no trono de Deus alcançamos “misericórdia”, há socorro na ocasião oportuna e ajuda necessária na hora da tentação. O fornecimento da graça é irrestrito, sendo que a condição prévia é a boa vontade de Deus; resta a disposição para recebê-la.

### **II – AS QUALIFICAÇÕES DO SACERDÓCIO LEVÍTICO (5.1-4)**

A primeira qualidade de todo sumo sacerdote é que ele precisa ser escolhido dentre os homens (v. 1). É necessário que um homem seja escolhido para representar os homens ao tratar dos pecados deles contra Deus.

Uma segunda qualificação do sumo sacerdote, intimamente ligada à primeira, é declarada a seguir: “que possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza” (v. 2). O sumo sacerdote, sendo homem e tendo as fraquezas dos homens, está melhor capacitado para ministrar a favor dos homens. Ele também está sujeito a erros e, como todos os homens, deve dar contas a Deus (Ex 32.1-3). É capaz, portanto, de compadecer-se de seus semelhantes. Com um profundo conhecimento de sua própria indignidade, tendo uma visão de si mesmo como de alguém que é também tentado, o sumo sacerdote deve oferecer sacrifícios pelos pecados (Lv 16.1-4, 11), assim do povo, como de si mesmo (v. 3).

A terceira qualificação é de que o sumo sacerdócio é uma questão de chamado divino (v. 4). A palavra honra aqui é usada no sentido de “posição” ou “cargo”. Um cargo responsável como este não é preenchido por designação própria nem de outros homens. Todos os homens devotos, sinceros, iriam recuar diante de tal cargo, e quem quisesse engrandecer-se buscando-o, mostraria não possuir a qualidade da humildade e compaixão tão essenciais ao cargo. O sacerdócio não é uma profissão ou carreira que o homem escolhe, mas um privilégio e uma responsabilidade para o que é chamado (Ex 28.1; 1 Tm 3.1, 2).

### **III – JESUS CRISTO, O SUMO SACERDOTE PERFEITO (5.5-10)**

Após descrever as qualificações essenciais para o cargo sacerdotal, o autor demonstra que Cristo, apesar de não pertencer à tribo de Levi, cumpriu perfeitamente as qualificações para ser um sacerdote. O autor esclarece que Cristo não tomou para si esse importante ofício, porém, foi Deus quem O designou quando disse: “Tu és sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque” (Sl 110.4).

No verso 7, é descrita a trajetória de Jesus entre os homens; em particular, os momentos de Sua paixão e morte que foram marcados por intenso sofrimento e angústia, como no Getsêmani. Ele orou e suplicou com forte clamor e lágrimas ao Pai, submeteu-se absolutamente à vontade de Deus, e resistiu aos Seus desejos humanos. Jesus obedeceu até o ponto de morrer, “e morte de cruz” (Fp 2.8), para que, por meio de Seu sofrimento, Ele estivesse perfeitamente qualificado para ser sacerdote e tornar-se o Autor da salvação dos homens (v. 8).

A salvação que Ele torna disponível é acessível a todos que Lhe obedecem e é eterna. Em contraste com a expiação anual do ritual judeu, ela satisfaz completamente; e, como a ordem sacerdotal de Melquisedeque, perdura para sempre. Cristo, como Filho, obedeceu ao Pai; e todos os que esperam salvar-se devem primeiro aprender a obediência, assim como Ele (v. 9). O autor conclui enfatizando na repetição que Cristo foi chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (v. 10), e não foi indicado pelos homens, mas pela vontade de Deus.

### **CONCLUSÃO**

Na aula de hoje, aprendemos que Cristo é superior a todos os sacerdotes, pois estes eram homens falhos, ainda que tenham sido escolhidos e usados por Deus para Seu serviço. Os homens são transitórios, Cristo é eterno. Mais do que qualquer sacerdote, Cristo conhece todas as nossas necessidades, pois é Deus e viveu tudo quanto o homem vive, contudo, sem cair em tentação, sem pecar. Agora, por Suas conquistas, temos pleno acesso ao trono da graça e a todas as Suas misericórdias.

### **QUESTIONÁRIO**

1. Mencione uma diferença entre Cristo e os sacerdotes da linhagem de Levi.
2. Quais são as três qualificações para o exercício do ofício sacerdotal?
3. O que faz de Cristo o grande sumo sacerdote?